4.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1924 — N.º 1042

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 87, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O CARRASCO-MÓR da Inglaterra, John Ellis, que ha pouco se reformou, quiz suicidar-se.

O homem frio e impassivel era vitima de uma terrivel neurastenia. Depois de enforcar 200 pessoas, encontrou nas suas mãos as mesmas gotas de sangue que tanto remorderam lady Macbeth.

Como lavá-las?

Pensou e meditou, voltou a pensar e meditar.

Ocorreu-lhe ir na peugada dos 200 enforcados. Menos ou mais feliz do que eles, não conseguiu realizar os seus desejos, ficando mais doente, mas preso á vida. Quem sabe se John Ellis não diz agora consigo:

—«Não tive a sorte de acabar. Sou um carrasco sem lugar nem neste nem no outro mundo».

* * *

O senador Mendes dos Reis parte brevemente para a Africa Oriental, a fim de apreciar o modo como a companhia do Niassa cumpre os seus contractos com o governo.

Se reunir informações completas — e cremos que assim faça — deve trazer-nos um capitulo bem documentado sôbre a infiltração alemã. Tendo a companhia direitos soberanos nos territorios que administra, o senador Mendes dos Reis ha-de ter ocasião de ver que ela é pronta, sobretudo na cobrança do imposto.

A cultura do solo é simplesmente um pretexto para manter a incultura do preto.

* * *

OS telegramas de Paris informam-nos do estado de saude de Anatole France, que se apresenta bastante precario.

O velho mestre, cuja obra é cheia de clemencia para a miseria e a fraqueza dos homens, chega ao termo dos seus dias com a sapiencia de um moralista mavel.

Os medicos esperam ainda salvá-lo.

Se tal se der, Mr. Borgeret poderá dizer da morte o que ele disse de uma das suas personagens:

—«Tem o ar de alguem que espera uma fortuna.»

* * *

O PROFESSOR Schaer instalou-se, no topo do Iungfrau, a fim de estudar Marte, ao aproximar-se da Terra. Nada viu nem ouviu, pois que diante do seu telescopio passaram as nuvens, teimosamente.

Mostra-se triste e descontente.

Como lhe perguntassem porque motivo escolhera o Iungfrau, como posto de observação, respondeu:

—«Queria ver Narte a olhar para mim.»

—«Provavelmente foi por sua causa que ele se escondeu».

* * *

NA Figueira da Foz, realizou-se uma tourada em que foi morto um touro.

Que quere isto dizer? São os espectadores que fazem vingar as suas reclamações ou são as empresas que defendem os seus interesses?

Em qualquer dos casos, a questão dos touros de morte entra no terreno da polemica, dividindo o publico em dois partidos — o que vai alargar o campo das corridas e o das brigas.

* * *

DESDE Algés á Cruz Quebrada, continuam as ruidosas exibições de nú por muitos jovens banhistas, que, mesmo depois de lavados nas aguas do Tejo, não respeitam o pudor das senhoras e crianças.

A desordem

Continua a dizer-se que breve estalará um movimento revolucionario destinado a salvar a Republica das harpias que a sugam e a pervertem.

O assalto de ontem á noite ao Castelo é um simples bubão esventrado duma larga infecção provocada pelos vicios e erros da nossa politica de conveniencias.

Como a educação das turbas se tem feito com propagandas jacobinas e incendiarias, não se dando ao povo o alimento espiritual que é vida e lustre das democracias, o campo acha-se aberto para todas as iniciativas audazes e tumultuarias que visem alçar-se da rua ás redeas do Estado.

Quem é que se não julga em condições de resolver os problemas da nossa crise, com medidas rapidas e de efeito seguro?

O estudo demorado das questões economicas e financeiras não preocupa ninguem.

Os estadistas improvisam-se em torno duma chavena de café, bebida entre clamores de energumenos que se sentem com azas para voar ás maiores altitudes.

Desde a implantação da Republica que nós estamos assistindo a um rebaixamento continuo dos valores intelectuais, á dispersão das *élites* que imprimiam á politica nacional um cunho mais quantitativo.

A violencia sobrepoz-se á competencia, a alfurja ás escolas.

Nunca em Portugal se manifestou tão claramente o desdem pela cultura.

Na peleja de apetites em que nos empenhamos, não falta quem cuide que o país se salvará, promovendo-se o saqueio das grandes fortunas.

Estas acautelam-se, porque receiam o dia de ámanhã.

Os capitais emigram, mas ficam na praça os odios e as ambições que se digladiam, como feras na mesma jaula.

Até aqui era reduzido o numero dos desempregados, porque as forças produtoras não interrompiam os seus labores.

Que se passará no dia em que se avolume a desconfiança e o receio de que a produção é um logro para os que nela arriscam os seus haveres e os seus esforços?

Dá bem para a pena meditar, uns momentos que seja, na gravidade desta perspectiva que, infelizmente, já não pertence á categoria das coisas distantes.

A retorica pode erguer nuvens de poeira, mas não faz rebentar do solo um unico bago de trigo.

Portugal sofre com a má orientação dos seus politicos que não têm sabido desprender-se das tentações que os dominam.

Uma revolução não encerra sombra de remedio para os nossos sofrimentos, visto não obedecer a principios e a elementos responsaveis.

Não seria, porventura, melhor que nós dessemos os braços, concordemente, a fim de nos libértarmos, pelo trabalho e pela acção fecunda, do jugo que nos oprime?

MOTU-CONTINUO

O REPORTER:—Os revolucionarios de ontem ainda estão presos?
O 1005:—Já estão em liberdade. Foram amnistiados esta manhã...

GISÈLE Mathieu, depois de fugir com um italiano, chamado Rafael Galante, cançada do seu feitio ciumento, escapou-se-lhe, regressando a Paris.

A historia de haver sido raptada por uma quadrilha que exigia um resgate de 10.000 francos aos seus pais é uma galga jornalistica.

Eis como ela conta a sua aventura:

—«O meu amigo era muito ciumento. Ameaçava-me constantemente:

—«Se me enganares, mato-te.»

Um dia deixou-me sosinha na rua Auspadu, em Bruxelas, emquanto ia ao correio. Aproveitei a ocasião para desaparecer.

Munida de algum dinheiro, tomei no mesmo dia o comboio para Paris, onde reencontrei um americano que conhecera em Bruxelas e que desde então vela por mim... Sinto-me feliz, porque Rafael Galante está preso na Santé, não podendo, portanto, fazer-me mal.»

Os jornais franceses mostram-se pesarosos pela banal conclusão do estranho caso.

Têm razão para isso, porque no verão são os jornalistas que forjam os assuntos.

Se estes falham, impõe se irritantemente a necessidade de novas invenções.

Estarão eles atravessando uma crise de imaginação?

* * *

O MINISTERIO das Colonias telegrafou ao encarregado do governo de Angola, comunicando que foram nomeados respectivamente alto comissario e governador geral interino daquela provincia, os srs. Rego Chaves e Tavares de Carvalho, devendo entregar a este ultimo o governo da referida provincia.

O sr. Rego Chaves toma amanhã posse do seu cargo, ás 3 horas da tarde.

* * *

PEDEM-NOS para chamarmos a atenção do conselho de administração da C. P. para o seguinte:

—Porque rasão se recusam os empregados da estação de Santa Apolonia a aceitar notas de cincoenta centavos e de um escudo, que são do Banco de Portugal, e, portanto, moeda legal em circulação no país?

* * *

APÓS uma suspensão de cinco anos, reapareceu o *Almanaque dos Palcos e Salas*, para o ano de 1925, com muitas fotogravuras de artistas celebres e excelente colaboração em prosa e verso. E' editado pela Livraria Popular.

* * *

ESCREVE-NOS um dos nossos leitores, pedindo-nos que lembremos ao sr. secretario de finanças do 3.º bairro (Pateo do Geraldes) que evite certas faltas de atenção de que são alvo as pessoas que vão á sua secretaria para pagar as contribuições.

* * *

O GOVERNO inglês comunicou que devem tocar em Lisboa ou no Porto, 4 «drifters» da marinha de guerra daquela nacionalidade, nos primeiros dias de setembro.

* * *

O ALTO comissario em Moçambique, sr. Azevedo Coutinho, parte de Londres para Lourenço Marques no dia 1 de Outubro.

O esperanto

Um dever dos catolicos

«Saluton, Maria, graco-plena, la Sinjoro estas kun Vi; Vi estas benita inter la virinoj kaj benita estas la frukto de via ventro, Jesuo. Sankta Maria, Dipatrino, preou por ni pekulojn, nun kaj en la horo de nia morto. Amen»

Eis uma Ave-Maria, cheia da mesma graça, tendo a mais, a embelesal-a, a musica suavissima da prononcia esperanta.

Tem sido repetida pelos Delegados de duzias de nações aos congressos internacionais católicos, congressos de católicos esperantistas que, amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, reconheceram que o Esperanto satisfaz plenamente a divisa da Santa Egreja: *Unum ovile, unus pastor.*

Assim é. Assim o compreendeu o Papa Pio X, quando manifestou ao prelado encarregado de lhe expôr os trabalhos do 1.º Congresso Esperantista, realisado em Paris, sob a alta presidencia de Monsenhor Baudrillart, reitor da Universidade Católica dessa cidade, quão grande seria a sua satisfação de vêr nele apresentar um relatório sobre a Unidade das Egrejas.

R almente, o que fazem o padre, o missionario, o crente?

Pregar para converter.

E todos ficariam contentes, se sobre a Terra, todos fossem irmãos em Jesus Cristo, se o mundo inteiro se convertesse á mesma fé.

Ideia internacional que precisa de ter ao seu serviço uma lingua auxiliar internacional.

O latim reflete o que o genio antigo produziu de mais universal; mas liturgica principalmente, se serviu e serve porventura as autoridades eclesiasticas, dificil, muito dificilmente se prestaria ás relações gerais.

O Esperanto é simples e de todos, a todos acessivel e um meio excelente para alargar o horizonte espiritual cristão.

Três razões principalmente mandam que o catolico aprenda o Esperanto: o caracter universal da religião catolica, a acção social catolica e a necessidade de opôr uma barreira, usando a mesma arma de propaganda, aos inimigos da civilização cristã.

O Esperanto ajudará grandemente a união dos catolicos, porque mais intimamente os fará comungar nas altas aspirações da alma.

A disciplina da vontade terá no Esperanto um amigo sincero e as necessidades do progresso, que a Igreja, na sua muito grande sabedoria acompanha, respeitando o latim como uma reliquia, precisam do Esperanto como um meio imprescindivel de acção ao serviço da fé.

O homem curva-se para a materia, nela quere entrar e perder-se. Compete-nos a nós, catolicos, evitar as catastrofes que o atraem, impondo ao maior numero possivel as leis que o bom Deus fixou.

A Internacional Libertaria serve-se do Esperanto para a propaganda da sua ideia; a Internacional Catolica deve fazer o mesmo, ou terá deixado nas mãos dos adversarios uma arma formidavel.

Se a cada catolico fôr imposto como um dever o estudo do Esperanto para as relações internacionais, a Egreja Catolica terá adquirido uma nova força, porque os catolicos terão mais um elo a uni-los.

Eis o motivo porque aprendi o Esperanto; eis porque entendo que o Esperanto deve entrar quanto antes ao serviço do Cristianismo.

Um catolico esperantista

N. B.—Pronuncie sempre a penultima silaba; e como em sêlo; J com o valor de i; c pronuncie ts e g, dj como em adjacente.

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

INFECÇÕES INTESTINAIS

Enterites — Diarréas — Prisão de ventre

YOGURTINA,

FERMENTOS LACTICOS

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

TAUROMAQUIA

Belmonte

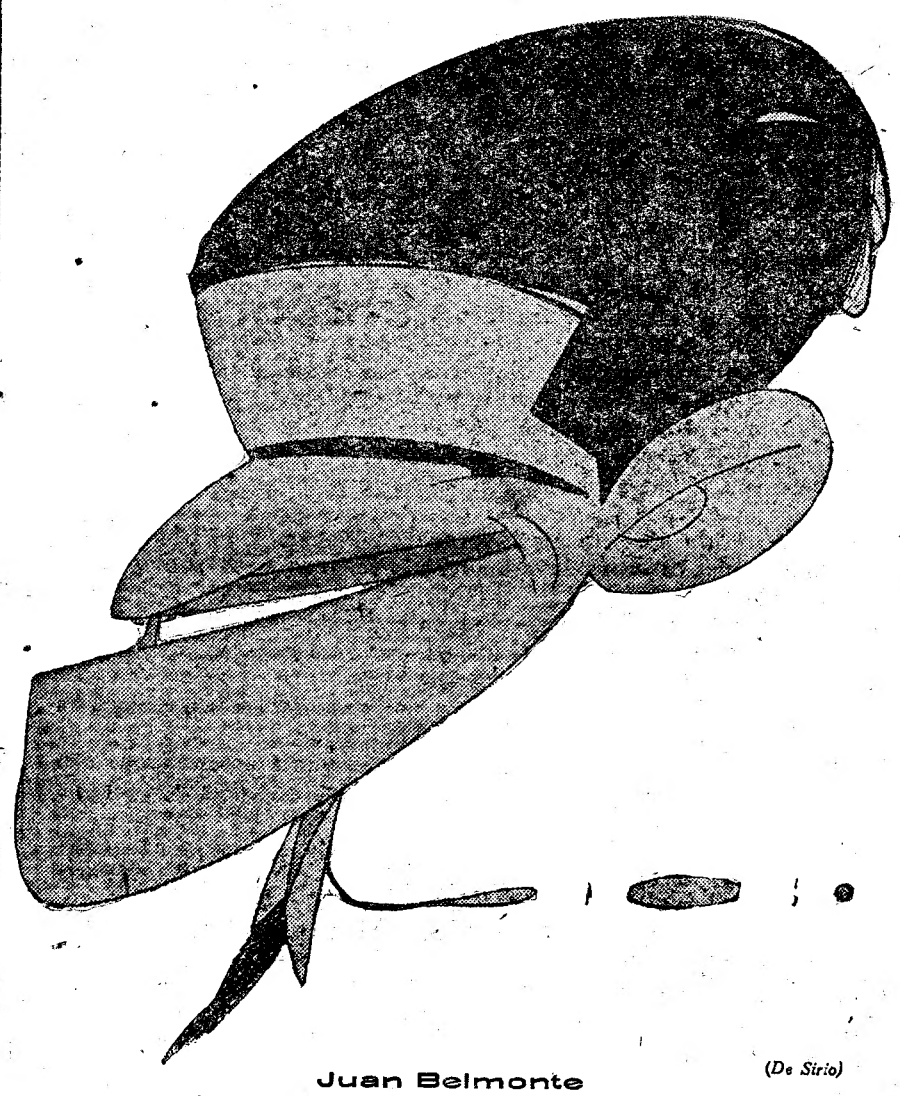
foi colhido

numa corrida de beneficencia

em Zumaya (Guípuzcúa)

Domingo demos fim á feira de Bilbau com a corrida de Concha e Sierra, que foi escorrida de carnes, com cabeça, «sósa» mas manejavel. Marcial «adoeceu» e Torquito e Chicuelo ofereceram-se para matar a corrida mão a mão. O de Bilbau touriou bem o primeiro e admiravelmente o segundo do seu lote, superior ao de Chicuelo. «Temperou» com suavidade que lhe é peculiar, muleteou cêrca e matou com valentia, sendo ovacionado e cortando as duas orelhas. No seu ultimo, foi o toureiro medroso, que apesar do seu precioso estilo jaz no «monton». Chicuelo, que afirmava ir pelo desquite, limitou-se a dois lances de capote, muleteando os três touros pela cara, «piton» a «piton», e arreando a «puñalada» com alivio. Foi «pitado» e não foi a coisa a mais porque o publico estava exausto de «pitar». Pelo triunfo de Torquito me congratulei por ter ocasião de aplaudir o fino toureiro bilbaino e poder felicitar os bons amigos do «Club Cochero», que durante as corridas me cumularam de amabilidades. E a outra coisa...

Na manhã de hoje, segunda-feira, 25, saimos para Zumaya a pitoresca aldeia vasca onde reside Zuloago, que nela tem o seu maravilhoso museu enriquecido de telas del



Juan Belmonte (*De Sirio*)

Gréco, Goya, Velazquez e Zurbaran. Zumaya toda parece pintada pelo enorme pintor, que, com o iman da sua presença ali atraiu José Ortega y Gasset, Juan Belmonte, Fernando Gilis e o nosso conhecido maestro Lassalle, os quais organizaram uma festividade taurina em beneficio do asilo local. Saiu a receber-nos o querido maestro Lassalle que nos ofereceu um bom logar na alegre *placita*, construida de madeira, e um explendido almoço no Hotel Amaya, um prodigio de refinamento e luxo que ontem se viu honrado pelo duque de Alba, marquês de Alhucenas, conde de Romanones, duque de Tovar, Ramon Pérez de Ayala, Luis Araquistain e elegantes de Biarritz e San Sebastian, todos atraidos pela actuação de Belmonte. Zumaya está em festa e as suas tipicas ruas cheias de automoveis. Os «burladéros» estão pintados por Uranga e Alcaráz e vê-os com admiração Roberto Domingo. A presidencia é composta de damas formosissimas. Começa a festa por um concerto pela banda local dirigida por Lassalle, tambem de alpargatas e boina vermelha. Segue-se um *Aurresku* baillado por moços e moças de Zumaya. Os tourêtes são de Argimiro Pérez Tabernéro que antes nos convidou para «champagne» e café.

O primeiro morre ás mãos trémulas de Fernando Gilis que se convenceu que é mais facil criticar que tourear. O segundo, ao dar Belmonte algumas preciosas veronicas, colheu o «fenómeno» que foi retirado palido e em braços com um «puntazo» na ingle interessando o escrôto. O dificil bicho foi morto por Marquez, com valentia. O segundo matou-o Algabeño com um belo volapié e o ultimo foi rejoneado e bandarilhado por Cañero que lhe deu um «méti-sáca». Bandarilharam Marquez, David e Cañero e auviliou a lida Valencia II.

Terminou o alegre dia com a nota triste da colhida de Belmonte e foi rifado um retrato deste desenhado a carvão por Zuloaga. A enchente foi completa apesar dos bilhstes custarem 35 pesetas. A estrada para San Sebastian vai repleta de automoveis. De Madrid vieram regimentos de fotografos e jornalistas. E agora de San Sebastian... a Lisboa.

El Terrible Perez

P. S.—A' hora de saír de San Sebastiam para Lisboa, chega aos centros taurinos a informação de que Belmonte tardará quinze dias a curar, O valente diestro, constantemente cuidado pela sua interessante esposa, abriga a ideia de matar quatro touros em Zumaya antes de embarcar para Lima, onde vai tourear sete corridas por quinhentas mil pesetas. Para este efeito embarcará Belmonte no dia 2 de setembro se o seu estado o permitir e já embarcaram touros de Miura, Veragua e Santa Colonia

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Emilia Alão, D. Maria de Melo Assis Mascarenhas, D. Sofia de Sousa Magalhães e Silva, D. Maria do Carmo Correia de Magalhães e Menezes Vilar, D. Emilia Henriqueta Bandeira de Castro e Sousa Ferreira, D. Maria Constança de Magalhães, D. Tereza Maria Pereira da Cunha Menezes Freire de Andrade, D. Maria Luiza da Mota Ferreira Cardoso, D. Sofia Maria de Lemos Moller e a menina Alda da Silva.

E os srs.

D. Pedro de Lencastre, Antonio Pereira da Silva de Sousa e Menezes (Bertiandos), Guilherme Street de Arriaga e Cunha (Carnide), Carlos de Brisac das Neves Ferreira e Antonio Scuto de Almeida Rainha.

Casamentos

Na paroquial igreja de Nossa Senhora da Conceição, de Vila Fernando, realisou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Garcia Ribeiro, gentil filha da sr.ª D. Maria da Conceição Garcia Ribeiro e do sr. Antonio José Ribeiro, com o sr. Joaquim da Conceição Esteves, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Mariana da Conceição Caldeira Torres e D. Lidia Carlota Garcia Ribeiro, irmã da noiva, e de padrinhos os srs. drs. Henrique Caldeira Queiroz e Rogerio Desterro de Almeida.

Finda a cerimonia religiosa, que foi celebrada pelo rev. Antonio de Sequeira, foi servido um fino «lunch» na elegante residencia dos pais da noiva.

Na «corbeille» via-se grande numero de prendas de valor.

Nascimentos

Teve ha dias o seu bom sucesso a senhora D. Maria Teresa Perestrelo d'Orey Pinto Basto, esposa do sr. dr. Alexandre Pinto Basto.

Mãe e filha estão de perfeita saude.

Baptisados

Realizou-se ha dias, na paroquial igreja de Santa Maria, em Belem, o baptisado de um filhinho da senhora D. Maria Hidalgo Candelas e do distinto tenente da armada sr. Hermenegildo Candeles, tendo servido de madrinha sua avó materna a senhora D. Maria Hidalgo Biscoito e de padrinho o sr. Alvaro Vivaldo.

A' gentil criança foi dado o nome de Octavio Orlando.

Veraneios elegantes

Em Sintra

Como noticiámos deve realizar-se esta noite, no elegante Casino de Sintra, a estreia do celebre tenor Tito Schipa, com um delicioso programa a que certamente está destinado um enorme exito artistico. A este concerto deve assistir toda a nossa primeira sociedade.

Domingo realiza-se o segundo e ultimo concerto.

Em viagem

Com sua mãe a sr.ª D. Maria Cornelia de Melo e Castro de Vasconcelos Gusmão Madeira encontra-se ha dias nas termas das Cucos (Torres Vedras) o sr. dr. Mario de Gusmão Madeira.

—São esperados hoje no Estoril os srs. Viscondes de Silvares.

—Encontram-se em Lisboa, hospedados no Metropole Hotel, os srs. Condes de Agueda.

—Parte hoje para Mangualde o sr. Carlos Pereira, director-tecnico da Companhia das Aguas.

—Partiu para o Norte o sr. dr. Fernando Waddington.

—Seguiu para o estrangeiro o sr. Conde de Castro Guimarães.

—Parte para a Madeira no proximo dia 1 de Setembro o sr. dr. Cassiano Neves.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Hortense Holtramann Roquete Casa Nova (Alvalade), de sua irmã a senhora D. Madalena e de suas interessantes sobrinhas regressou do Palace-Hotel, da Curia, á sua casa de Lisboa o sr. Antonio Casa Nova.

—Encontra-se no Palace Hotel, da Curia, o sr. comendador Jorge de Almeida Lima.

—Está tambem na mesma estancia o sr. Alfredo Abreu.

—Para Lourdes partiu a sr.ª D. Angelica Barreto da Cruz Bordalo Pinheiro.

—Encontram-se já em Caseais, com seus gentis filhinhos, os srs. condes da Lapa.

—Vinda de Londres, com sua gentil sobrinha Miss Mabel Petter, é esperada em Paris, a sr.ª D. Gerty Abecassis, que aí se juntará com seu marido o sr. Jacob Abecassis, sua nora a sr.ª D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis e seu filho o sr. Artur Abecassis, que se encontram actualmente em Mont-Dore.

—Está em Sintra, na quinta do Rio de Milha, hospeda de seus tios, a sr.ª D. Berta Marques da Costa Luppi e do sr. Eduardo Couto Luppi, a sr.ª D. Maria Luiza Alvares Pereira de Sequeira Bramão Reis, e sua gentil filhinha Maria da Graça, devendo em breve partir de ai para Laveira, donde seguirá para o Estoril.

—Das suas propriedades de Serpa, regressou a Lisboa o distinto engenheiro agronomo sr. Francisco de Melo Breyner de Almeida e Vasconcelos, filho dos srs. Viscondes de Almeida e Vasconcelos.

—No Mont'Estoril são esperados dentro de alguns dias os srs. viscondes de Silvares.

—O sr. visconde de S. Pedro deve seguir na proxima semana para o norte e de ai para San Sebastian e Madrid.

—A sua casa de Abrantes, regressou das Pedras Salgadas, com sua filha a sr.ª D. Amelia Veloso de Oliveira e seu genro o sr. dr. Narciso de Oliveira, a sr.ª viscondessa de Tramagal.

—Regressou hoje á sua casa em S. Martinho do Porto, onde se encontra sua esposa e gentis filhinhos o sr. dr. Manuel de Fonseca Ribeiro e Sousa.

—Vindo da Figueira da Foz, está em Lisboa o sr. conde de Pinhel (Luis).

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Margarida Galvão Mexia Bramão e seus gentis filhinhos, encontra-se já no Mont'Estoril o sr. D. Vasco Bramão.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21.30—«A môr de Perdição».
S. Luis=A's 21,15—«Maria Antonieta».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo=A's 21,15=«O comboio n.º 6».
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22.45—«Réz-Véz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21;45 e 23—Companhia Cardinalli.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Politeama=A's 21—Animatografo.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinéma=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

UMA REEDIÇÃO

Do livro «A mulher de luto»

do grande poeta Gomes Leal

transcreve-se o poemeto politico

"Carta ao rei impondo-lhe a expulsão dos jesuitas,,

Publicamos hoje um dos trechos poeticos, mais curiosos, da obra dispersa do grande poeta — genio da desgraça e da duvida mal vencida — que foi Gomes Leal, o da Historia de Jesus.

O trecho abaixo vem incluido, como outras poesias dispersas, no volume ultimamente aparecido á venda, Mulher de Luto, *essa obra firme de revolta e de pensamento, cuja dedicatoria, á umã do poeta, é uma maravilha delicadissima de amor fraterno.*

Mulher de Luto, *que é prefaciada por Bouvida Portugal, Luis Cebola e Fernando Reis, três belos espiritos criticos e literarios, é um livro indispensavel em todas as estantes criticas.*

Senhor! o atrevido sou,
sim, sou esse revoltado,
que a vosso pai hei ralhado,
e hei ralhado a vosso avô!
Se acaso David pecou
por vexar Bethesabé...
por minha lei, minha fé,
minha alma, meu coração!
muito mais péca a dinasta,
quando a propria mãe arrasta,
pelos cabellos, no chão.

Senhor! a Patria ainda é mãe,
se acaso português sois!...
Os seus trigueiros herois
não tinham medo a ninguem.
Lembrai-vos, lembrai-vos bem!
que essas musgosas muralhas
representam mil batalhas,
daqueles rudes avós...
que tinham sangue nas veias
e esmigalharam cadeias
mais pesadas que as de vós. —

Senhor! deveis-vos lembrar
que as pedras das fortalezas
viram as frotas inglesas
com Beresford se esgueirar.
São pedras santas de altar,
pedras onde o vento chora,
que narram feitos de outr'ora,
como uma avó-fanfarrona...
mas que, erguidas nesses ares,
viram dar aos calcanhares,
herois de Iena e Pamplona!

Senhor, de morros em morros,
de cumieiras em cumieiras,
voam aves agoureiras,
lançando agua benta a jorros.
Que veem fazer os cachorros,
que veem fazer as corujas,
com as azas, negras, sujas,
a este azul de Portugal? ...
Já acaso as não assusta
a sombra, tremenda e augusta,
do teu espectro, O' Pombal?

Despedaça as lagens frias,
sombra do grande marquez,
vem varrer, de léz a léz,
esta cafila de harpias!
Se já não ha energias,
e este povo é de cobardes,
se já não fazem alardes
os grandes herois do Porto...
se não ha peitos altivos,
vem tu defender os vivos,
ó sombra do grande morto!

Deixa a sombra dos ciprestes,
Levanta-te e ageita os ossos!...
Vem ver ervaçaes, destroços,
onde houve jardins celestes.
Vem ver ruinas agrestes,
conventos em vez de escolas,
fidalgas pedindo esmolas,
para erguer templos á Orgia,
como se Deus dos trabalhos,
Jesus, tivesse os serralhos,
de um Cura da Freguezia.

Assésta a grande luneta,
e olha os astros que frescata!..
amontoando sacólas,
como Harpagão, o forreta.
Olha a «Monita Secreta»
feita infernal Evangelho,
misturando o novo e o velho,
baralhando o ceu e o inferno,
e olha os astros, que frescata!...
feitos castiçais de prata
no caixão do Padre Eterno.

Vem ao convento do Quelhas
ver bonitinhas condessas
beijocar as abadessas

GOMES LEAL

sobre as boquinhas vermelhas.
Como gulosas abelhas
extraindo o mel das flores,
ver beijarem-se as sorores
como Julieta a Romeu...
ou com lubricos decótes
bailarem com as cócótes,
chamadas do «Pai do Ceu».

Vem ver, que o quadro é fiel,
damas de sangue azulino,
fazer rezas ao Divino
p'ra que torne D. Miguel.
Olha as outras, em tropél,
bem vestidinhas de branco,
acolherem o João Franco
com meneiros muito gratos,
ou de rastros, coitadinhas!...
fazerem lindas boquinhas
deante do Padre Matos!

Vem ver gastarem teus bens
vergonteas da nobre raça,
e até, vergonha e desgraça,
serem os servos de cães!...
Vem ver os Joões Ninguens,
os bandidos da roupeta,
fazer da Biblia escopeta,
do Evangelho artilharia,
faltando lhes só dar cabo
de Deus e açoitar o rabo
de Santa Isabel de Hungria.

Isto disse, já no cumulo
do odio á roupeta e ao sceptro,
e eis do Marquez vejo o espétro
surgir em pé no seu tumulo.
No rapido exame sumulo,
a essa altiva fisionomia,
li-lhe os traços da energia,
e os gestos nobres e francos
desse terror de chatins,
fidalgos e espadachins,
chefe dos «Capotes Brancos».

Como um velho Rei do Lacio,
fitando em roda herois mortos,
seus olhos volvia absortos,
tristes, como Brutó e Cassio.
Depois marchou ao Palacio
e ao cruzar as regias salas,
cheias de alfaias e galas,
deu um suspiro cruel...
e entre as fardas e as batinas
estas frases masculinas
te disse, ó Rei Manuel:

«Nobre duque de Bragança,
meu amo, rei e senhor!...
repele a garra do açôr
e dos milhafres a herança!
Rasga o pacto de aliança
com quem vive de pilhagens,
e te excita ás vis carnagens,
como o brigão D. Quichote.
Expulsa os burlões devassos,
que outr'ora expulsei dos paços
quasi que a escarro e chicote.

«Neto de reis, ó Bragança,
escravo dos jesuitas...
olha que te precipitas
no abismo, ingenua creança!
Repulsa o oiro e a privança
de ladrões e de assassinos,
que chacinam pequeninos
qual soror Colecta, o irman...
com torpe luxuria estranha,
como Gilles da Bretanha
na sua torre albarran!

«Propicia a extases gratos,
no fundo de um cemiterio,
jáz entre a sombra e o misterio
a pobre Sarah de Matos.
Sofreu inumeros tratos
de beatas mãos cainhas
esta flor das creancinhas
que o povo não esquece já.
Conchega ao peito os seus ossos!...
E olha, o teu trono em destroços,
quem o excomunga: é Sarah!

«Senhor, desculpa o ardimento
desta linguagem brutal!...
Mas teu palacio real
é o Diabo, o convento,
Grande é meu enojamento!...
Mas o povo pelas praças,
fala em roubos e trapaças,
deboches de cortezans,
e outras ligas repelentes,
de jesuitas com serpentes,
Braganças com Orleans.

«Não desças a escura rampa
que baixa á cova das féras.
Escuta as frases austeras
do enviado da campa!
A ver se o mau tempo escampa,
expulsa o clero feroz,
não por honrar teus avós,
filhos d'algo e com dinheiro,
mas por honra ao nobre ancião
teu velho avô Barbadão,
Santo judeu sapateiro!...

«Não estranhes, senhor rei,
nem me taxes de arrogante,
por tratar com tal desplante
fidalgos da vossa grei.
Senhor, não narro o que sei!...
Mas não ha nada mais nobre,
sob este azul que nos cobre,
este azul que Deus nos deu...
do que as barbas prateadas,
as velhas barbas honradas
de um santo avô plebeu.

«Que importa se o avô é nobre,
Se ele é cristão ou judeu!...
Por se amar um bom velhinho
não faz caretas o Ceu!»

A isto os frades crueis
soltaram uivos e gritos.
E o espectro disse «malditos!
«malditos sois e sereis!
Muito em breve o sentireis;
mas por sina de destroços
eu vos traço com os ossos
de Sarah a maldição!»
E saiu hirto e pausado,
qual branca estatua de Fédra
e o «Convidado de Pedra»
na orgia de D. João.

Depois eu não vi mais nada.
Só vi, cantando, a alvorada
trazendo o sol pela mão...
....
....

Senhor, o atrevido sou,
sim, sou esse malcreado,
que a vosso pai hei ralhado,
e hei ralhado a vosso avô!...
Porém, se um rebelde sou,
por professar tais ideias,
lançae-me ferreos grilhões,
mas primeiro a estes burlões,
que bebem sangue de bórcos,
não entregueis a tais pórcos,
os cadaver's dos leões!...

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
Entrada Rua do Carmo, 98
PARA CLASSES POBRES
Clinica medica—Dr. Armando Narciso—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises—D. Gabriela Beato—4 h.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º ás 15 h. Telef. 5210

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

Casino de Cintra
Restaurant com serviço de 1.ª ordem
Almoços e jantares
a preços fixos e à la carte
Chá-dancing
Soupers froids
Chefe de cosinha francez
Concerto durante as refeições
BAR AMERICANO

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 115
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 horas do dia 29: Depressão ao S da Islandia 747mm com tendencia a deslocar-se para SE. Zona de alta pressão dos Açôres 766mm. Pressão em Lisboa 761mm. O barometro sobe ao S da peninsula iberica, Marrocos e SE da Italia e desce no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 30: Bom tempo, vento NO moderado.

A Cidade

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
Praça da Alegria, 56
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

Chá das cinco

Os retratos

Já não são os mesmos retratos. Em frente dos espelhos, em que a luz adormece, como nas opalas de brilho morto, aquelas duas mulheres, uma que sofre, outra que sorri, transposeram já os umbrais da realidade e são a propria imagem do sonho e da ilusão.

Negam a vida que as criou e buscam nos gelados frios do infinito a sombra distante e maravilhosa da morte, como se nela estivesse a expressão das suas almas.

Nenhuma saudade as reanima! Nenhuma lagrima palpita como um genio de melancolia e de tristesa sobre os seus olhos longos, absorventes e imensos.

Abre-se no espelho a luz, como num claustro sacrificado de crepusculo. Entontece nele a minha retina, como se o infinito a devorasse e a enlouquecesse de assombro.

Tento em vão compor sobre os retratos a beleza ausente, aquecer a saudade de encontro á minha alma, agazalhar lhe as azas do frio, da neve, do tempo que já não volta...

A terra ainda tem uma flôr para relembrar um cadaver.

O espelho — não! E' um cemiterio de almas, uma Jerusalem de ruinas, uma necropole de cinzas, que os seculos amortalharam, destruindo a morte e imortalisando o nada!

Embala-me, pois, com os teus versos — e na harmonia musical, em que a tua voz doirada soluça e chora com o vento, despedaçando-me a alma, que eu seja o naufrago perdido pelo destino, muito longe da terra, muito longe da vida, erguendo ao ceu deserto, sombrio e cruel, um coração que compreende a tua beleza sem a saber cantar...

Artur Portela

MAERA

enviou ao governador civil

1:000 escudos para os pobres

O sr. Ricardo Garnier enviou ao nosso amigo Albino Abranches, secretario do sr. Governador Civil, a seguinte carta que traduzimos:

Ex.mo Amigo e Sr.—Cumprindo gostosamente o encargo de *Maera*, remeto junto um cheque de mil escudos que, em seu nome, rogo entregue ao ex.mo sr. Governador para os asilados, assim como lhe rogo transmita a s. ex.a e a todos os srs. da comissão organizadora de tão simpatica e altruista festa, o profundo reconhecimento de *Maéra* pelas tão gentis atenções com que o honraram e que aumentaram mais, se pode ser, o seu afecto para v. ex.as e para o publico de Lisboa que se lhe tornou ainda mais simpatico pela fórma como acudiu ao auxilio solicitado pelos pobresinhos asilados. A todos lhes fica devendo dedicação e carinho.

Perdôe, meu amigo, o incomodo que lhe ocasiono ao rogar-lhe transmita a missão de que me incumbiram e creia-me sempre seu dedicado amigo—(a) *Ricardo Garnier.*»

Uma linda festa de caridade

Ha grande entusiasmo pela linda «verbena» de caridade que no domingo, depois de um chá tango, se realiza no Palace Hotel do Bussaco, a favor dos pobres da freguesia do Luso.

Amanhã, haverá tambem no Palace Hotel da Curia um jantar á americana,

Todas estas festas são devidas, principalmente, ao esforço do inteligente industrial sr. Alexandre de Almeida que, com o seu espirito de iniciativa tanto tem valorizado aquela região.

ALVITRES

Homem

de iniciativa

e que resolve com simplicidade

os problemas do pão e da agua...

—O sr. Ferreira..

—Perdão. Matos Ferreira. Não gosto que me chamem Ferreira, sem mais nada.

—O sr. Matos Ferreira é um dos raros portuguezes que trabalham com entusiasmo e sem retribuição para o nosso bem estar colectivo. Pelo visto, tem palavras para tudo: e acertadas...

O nosso interlocutor, que usa oculos, é ancho de carnes e policiado de maneiras, teve um sorriso são, feliz, um daqueles sorrisos que denunciam uma sinceridade, e confirmou:

—Para tudo! Não sou infalivel; mas ninguem me apanha descalço; porque penetro desde a altura dos astros até ás profundidades da terra. Tenho muitos rrabalhos já feitos e por fazer. Gosto disto! Então?!

—Dedica-se...

—Não sei escrever. Aprendi a lêr aos 17 anos, e não sou politico. Não precisei ainda. Sou proprietario de duas oficinas de serralharia, negoceio em automoveis e tenho um restaurante.

Com geitos de homem rico:

—Já vê. Não preciso de me meter na politica. Se um dia me desandar a roda... Se o estomago se impuzer... que remedio terei eu senão fazer o que os outros fazem...

—E' caso para parabens...

—Nunca militei. Em tempos é que andei metido no cooperativismo. Fui até nomeado representante da Ericeira para a comissão encarregada, ha coisa de 6 anos, de fazer a divisão de capital ás cooperativas. Estive em Barcelona; dei a ideia para os armazens reguladores...

—Ah! Aquilo é obra sua?

—Sim senhor. Fui eu quem deu o plano. O que é, é que estragaram tudo. O que eu queria era muito diferente. Veja lá se é capaz de apanhar isto.

—Vamos a vêr.

—Eu fiz um relatorio da ideia...

—A qual ideia...

—Era assim: o Estado abria um armazem para cada 10 mil individuos. Esses armazens vendiam só os generos de que houvesse falta no mercado. As compras eram feitas nas provincias, por oficiais superiores do exercito, mediante uma percentagem. Depois, entregavam-se a entidades particulares com responsabilidade, e caução, e coisa...

—Como é diferente...

—Deturparam tudo! Os armazens só aproveitam para Lisboa, e hoje... é o ministerio dos Abastecimentos...

* * *

—Outros planos...?

—Tambem fiz uma lei do inquilinato...

—Bravo! Teve a mesma sorte.

—Mandei-a ao Alvaro de Castro. Não o conheço; não sei se é alto ou baixo, gordo ou magro, cabeludo ou careca.

—Ha quem diga que sim e ha quem diga que não, no tocante á cabeleira...

—Mas... mandei-lha... e coisa... e vai..

—Não leu?

—Leu, sim, senhor. E escreveu-me. Está aqui o corpo de delito.

O corpo de delito era um bilhete postal que resava assim:

«Recebi o seu trabalho que achei interessante. Como tenho de sair, entreguei-o a um membro da comissão parlamentar para estudar o assunto. De v. etc., *Alvaro de Castro.*

—O que é?

—E' que ainda está em vigor uma lei do tempo de D. João IV sobre os compromissos maritimos.

—Como tem cabeça para tanto...!

—Ainda isto não é nada. Eu até sou capaz de provar que o pão pode vender-se pelo preço do trigo e ainda com lucro de 20 %...

—?!...

—Por emquanto não mexa nisto. E' um assunto que eu desejo tratar em artigo separado. Mas é facil de perceber....

—?!?!...

—Facilimo. O trigo vai á lavagem...

—Incha...

—Aumenta de volume e de peso...

—Depois, seca...

—Desincha...

—Vai á moagem...

—Aquece... Torna a aumentar.

—O calor dilata os corpos...

—Arrefece..

—Depois vem a concentração do ar... e coisa... A farinha recebe a concentração... e...

—Vende-se mais barata!

* * *

O problema das aguas analisado pelo sr. Matos Ferreira:

—Fui á bacia de proposito para estudar a questão...

—E, que tal? E' duma originalidade...

—Pois fui lá; e estudei-lhe todo o interior. Eu até fui ao canol... Fiz um artigo no jornal de Olhão, que veiu transcrito no *Seculo.*

—Como é, então, o interior da bacia?

—Olhe: aquilo é como uma cratera de vulcão. Quando chove, a bacia enche-se.

—Deita por fora...

—O sr. não está a vêr nada disto. A bacia enche-se. Enchendo-se, verte.

—O povo bebe...

—Depois, vem a séca...

—Despeja-se a bacia...

—Diminue o volume do conteúdo.

—O povo não bebe..

—E aí tem o senhor a razão da falta de agua no verão!

—Bem imaginado!

—Pois é. E o que admíra é que ninguem tenha dado por isto, até agora. Digo-lhe que vale a pena ir...

—Ir á bacia?

—Ir vêr. E' um panorama interessantissimo!

* * *

—Como lhe chega o tempo para estudar tão completamente tantos assuntos dispares!...

—Dedico-me... dedico-me... Tenho uns advogados meus amigos...

—Ajudam...

—Qual?! Põem-se a dizer por brincadeira: «oh fulano, porque não fazes tu um projecto de lei? porque não fazes tu um relatorio?...

—Ah!...

—Eu faço; e eles, de vez em quando, aproveitam. Agora este projecto das habitações. Dediquei-o ao Alvaro de Castro. Vou mandar-lho ainda hoje.

—Em que consiste?

—E' isto. Se puzerem em execução o que ahi aconselho, dentro de cinco anos haverá em Lisboa moradias para 1:300.000 individuos.

O sr. Matos Ferreira entregou-nos um exemplar do seu plano, que se intitula: «Urgente e importante—Projecto para a solução do problema das habitações em Portugal»; e garantiu, a despedir-se:

—Publique. E... vá lá... pode tirar uns 20:000 exemplares, que se vão embora.

Vamos publicar, ámanhã, porque prometemos dar o documento na integra—crentes de que bem o merece—e porque nos falta hoje o espaço para tanto.

Quanto á tiragem, estamos certos, com o sr. Matos Ferreira, de que os exemplares se vão embora... porque é para isso que a gente faz o jornal.

Pelos teatros

«Os dois garotos»

E' ámanhã, definitivamente, que sobe á scena, no Nacional, para uma segunda serie, curta de espectaculos, o celebre melodrama de Pierre Decourcelle. «Os dois garotos» que, na sua primeira fase obteve um ruidoso e

ILDA STICHINI

extraordinario sucesso, tendo-se salientado no desempenho de que resultou um verdadeiro triunfo, as duas ilustres actrizes societarias Ilda Stichini e Ester Leão, aquelas nas protagonistas e Ribeiro Lopes no papel de «Lesma».

Entretanto, continua em ensaios a peça de Sepina «O homem do papagaio».

Noticias do Brasil

Telegramas recebidos do Rio de Janeiro dão conta da chegada ali da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, acentuando o sucesso que, no teatro Republica, continua obtendo a companhia de revistas de Antonio Macedo, que, desde a sua estreia com «O Fado Corrido», no dia 7 do corrente, não deixou de provocar o maior interesse por parte do publico flaminense, e, em especial, da nossa colonia ali residente.

A companhia Laura Abranches continua tambem a sua triunfal «tournée» pelo Sul do Brasil.

Atrás do reposteiro

Causou a mais agradavel impressão a noticia que ontem demos referente á estreia, no teatro Odeon, de Vigo, da Companhia de Opereta Armando de Vasconcellos, com a opereta portuguesa «A Leiteira de Entre Arrios». Ainda maior exito produziu o saber-se que a mesma Companhia percorrerá no proximo ano todas as principais cidades da Galiza.

— Na proxima semana sobe á scena no S. Luiz a peça «A Morgadinha de Val-Flôr», de Pinheiro Chagas, desempenhando a protagonista a ilustre Palmira Bastos e o principal papel masculino o actor Carlos de Oliveira.

— Termina hoje as suas representações no Nacional a peça «Amor de Perdição», que não volta a representar-se esta epoca.

— A Companhia Lucilia Simões inicia a sua digressão artistica no dia 3 do corrente, estreando no teatro Pinheiro Chagas, das Caldas da Rainha.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que hoje se estreia no teatro de Pombal, vai realizar uma serie de espectaculos no teatro Peninsular da Figueira da Foz, com as peças: «A Inimiga», «Malvaluca», «A Sombra», «O comissario de policia», «Compartimento para senhoras», «Teresa Raquin» e «Madrinha de Charley».

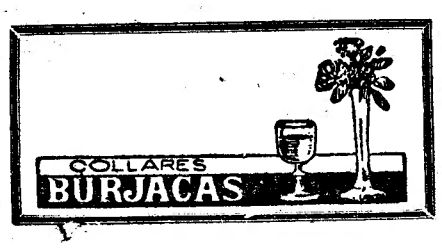
—Sobe ámanhã á scena, no Eden-Teatro, a revista «Sorte Grande», original dos srs. Armando Neves e Lopes Soares, que vai posta com a maior propriedade e riquesa.

OS DECRETOS

reformando Brazão e Augusto de Melo

Vão ámanhã á assinatura presidencial os decretos aposentando, com a pensão inteira de inactividade, os antigos societarios do Teatro Nacional Almeida Garrett, Eduardo Brazão e Augusto de Melo. O sr. ministro da Instrução, querendo prestar uma ultima consagração ao ilustre artista, propoz ao conselho da respectiva Ordem que Brazão fosse elevado de comendador a grande oficial de S. Tiago da Espada.

Fumem
BEN-HUR
O melhor cigarro Egypcio



A Cidade

T. S. F.
APARELHOS, PEÇAS SOLTAS E ACESSORIOS
OS MELHORES PREÇOS
CONSULTAS GRATIS
ARMANDO CASQUILHO
ENGENHEIRO-ELECTRICISTA
RUA DA VICTORIA, 73-2.º LISBOA

UMA REVOLUÇAO GORADA

O comandante do assalto
ao Castelo de São Jorge
afirma-nos que o movimento de ontem
visava a executar o programa do Partido Republicano Radical

A cidade foi, a noite passada, novamente alarmada por uma tentativa revolucionaria.

A exemplo do que sucedeu no 10 de Dezembro e na ultima revolta gorada, neste momento tomaram parte elementos do partido Radical, civis comunistas e pessoas que, apesar de não terem qualquer filiação partidaria, simpatisam com o programa radical.

Falhou a revolta, felizmente sem consequencias graves, visto não ter morrido ninguem, nem se ter mantido o estado de desordem.

Pelas notas da nossa reportagem, os leitores farão um juízo seguro ácerca das intenções e das consequencias da tentativa revolucionaria da noite passada:

Os primeiros tiros

10 e meia da noite. Telefonam-nos duma casa em frente ao Castelo de São Jorge:

—Sabem o que são estes tiros?

—Quais tiros?

—Ha dez minutos que se ouve uma grande fuzilaria dentro do Castelo. Não ouve? Continuam os tiros... que será?

Respondemos que não sabiamos de coisa alguma e ligámos para a Policia. Veiu ao telefone o oficial de serviço. Comunicámos-lhe a noticia e pedimos-lhe pormenores.

—Só sabemos que houve qualquer coisa no Castelo. Mas desconhecemos a origem e os fins.

Nova ligação telefonica. E' o nosso amavel informador:

—Então, já sabe o que é? A fuzilaria continua.

Respondemos que não sabiamos—e ele pormenorisou:

—Parece que se trata dum movimento radical.

—Qual é o aspecto do Castelo?

—Os soldados andam aos tiros, desvairados. Não respeitam ninguem...

Ordens rigorosas

O nosso «side-car» virou á Rua dos Retrozeiros, em direcção ao Limoeiro.

Ao chegarmos á esquina da Rua da Saudade, alguns soldados da Guarda Republicana gritam-nos:

—Façam alto! Façam alto!

O motor não obedece tão prontamente como os soldados desejavam. E alguns canos de carabinas chegaram quasi a tocar-nos no rosto.

O «chauffeur» teve uma frase violenta e um soldado fez menção de cortar a conversa á coronhada.

—Queremos falar a um senhor oficial. Somos jornalistas...

—Então, vão até ali...

Ali era a casa da guarda da Cadeia do Limoeiro. Fóra, soldados de carabina.

Não vimos nenhum oficial e seguimos.

Quando chegámos á esquina do Largo dos Loios, nova interpelação:

—Quem vem lá? Quem vem lá? Faça alto!

E novamente tivemos as carabinas a um palmo dos olhos.

Aqui a vigilancia era mais apertada.

Entre alguns soldados da Guarda Republicana, um sargento do Exercito.

Seriam revoltosos? Seriam fieis ao governo?

Preguntámo-lo, mas a resposta foi dubia:

—Não temos nada com isso... Cumprimos ordens...

Varios soldados precipitam-se sobre o «side car»:

—Não levam aí nada? O melhor é revistá-los...

O sargento entendeu que não valia a pena, e que o melhor era seguirmos immediatamente, para qualquer parte—menos para o Castelo, vedado agora por uma nova muralha, por uma muralha agitada e nervosa de soldados...

Entretanto, os tiros continuavam. E nós sem podermos passar...

—Mas nós somos jornalistas...

—Numa altura destas não ha jornalistas... Depois, têm muito tempo de fazer a historia...

Damos uma volta, e tentamos penetrar no Castelo pelo outro lado.

A' porta do quartel dos Loios estão os soldados da Guarda a postos. Não é permitida a passagem para o Castelo. E esta proibição é tão rigorosa, que nem um oficial do 16 póde passar para o seu regimento.

Quando os jornalistas puderam passar, já o caso estava liquidado. E, como o principal interesse da reportagem estava por isso perdido, resolvemos retirar...

No Castelo de São Jorge

Os relatos dos jornais dão ácerca do caso varias versões. No intuito de esclarecer bem o que se passou, fomos esta tarde ao Castelo de São Jorge.

A larga porta de ferro está fechada e do lado de dentro vêem-se muitos soldados.

Cá fóra, alguns populares olham com interesse para o velho castelo. E ás janelas cheias de flores como um pateo de Sevilha, ha rostos curiosos de mulher a espreitar, ainda receiosas do perigo que está bem provado pelos furos das balas nas paredes.

Emquanto não entramos, vamos conversando com um primeiro cabo:

—Alguns dos nossos sargentos que riam-nos arrastar...

—Quantos deles estão presos?

—Sete. São os segundos sargentos Camejo, Ferreira, Margalho, Araujo, Pratas, Joaquim Antonio e Peres. Queriam levar «a gente». Mas nós percebemos a «fita»...

—Além dos sargentos e dos dois oficiais ha mais alguem aqui preso?

—Ha alguns soldados de artilharia, desde ontem á tarde. Foram presos por ordem da Divisão, por, quando foi da ultima tentativa revolucionaria, terem tirado os percutores ás peças.

O comandante do 16

O sr. major João Henrique de Melo, que é um oficial distinto e valente, comanda o batalhão de infantaria 16, aquartelado no Castelo.

Quando se deu o assalto, o sr. major Melo não estava no quartel. Chamado á pressa, teve o ilustre comandante do 16 uma acção rapida e decisiva que muito contribuiu para o fracasso da revolta.

Eis o que ele nos disse hoje, no seu gabinete, onde, a um canto, se vêem três bombas de rastilho, quatro «laranjinhas» e uma «pinha», todas de grande potencia:

—A' admiravel disciplina dos soldados do meu regimento se deve o não terem vencido os assaltantes.

—O Castelo tem boas condições de defeza?

—Tem. E só com traidores cá dentro, póde ser tomado.

Um ponto em que os jornais divergem:

—Quantos oficiais estavam no quartel?

—Quatro. Estava de dia o tenente Diguez e de piquete o tenente Americo Sanches. O tenente Quadros, como tinha de se levantar cedo, ficou tambem a conversar com os seus dois camaradas na sala. Quando puderam compreender o que se passava, estavam presos. O tenente Quadros conseguiu, porém, fugir, apesar dos tiros feitos sobre ele, e fez sair um segundo cabo, por mantas, atadas umas ás outras, para me avisar. Vim immediatamente—e o que se passou já se sabe.

O imprevisto

—Quem fez gorar o movimento?

—Os revolucionarios esqueceram-se de que, no quartel, dormia um quarto oficial: o tenente Cardona que, ao aperceber-se do assalto, saiu do quarto, ainda descomposto, e, agarrando nos soldados, fez render os revoltosos. Obrigou-os a pôrem as mãos no ar, e eles entregaram immediatamente as bombas, ficando presos.

E o major Melo termina, depois de fazer um grande elogio ao contra-mestre de corneteiros, que sempre o acompanhou durante os acontecimentos.

O chefe do assalto

O sr. tenente de infantaria Carlos de Vilhena está, com o seu camarada Piçarra, preso num quarto do Castelo.

E' um homem novo, trigueiro, de olhar energico e vivo, sempre sorridente. Enverga a sua farta, tal qual como ontem, ao comandar o assalto.

Interrogámo-lo:

—E' radical?

—Não. Depois de estar quatro anos em Africa, regressei ha pouco á metropole. Fui logo convidado para entrar numa revolução...

—E o que respondeu?

—Que, embora sendo republicano, não estava disposto a isso. Não era partidario de revoluções, nem filiado em qualquer grupo politico...

—Afinal...

—Alguns amigos meus tanto insistiram, que eu, desgostoso por ver o caminho que as nossas coisas levam, me decidi a arriscar a vida para se modificar o actual sistema politico.

—Na revolução...

—Estavam implicados elementos de quasi todos os regimentos de Lisboa e de muitos da provincia. Não admira. A situação é terrivel...

—A questão dos coeficientes...

—Contribuiu tambem para o descontentamento... Fizeram-se reuniões em que tomaram parte numerosos oficiais. Foi decidido que um grupo tomasse o Castelo. Comprometeram-se comigo a que, viessemos, os soldados nos obedeceriam.

Porque falhou a revolta

—E afinal...

—Afinal, deu-se o que se sabe. Os soldados desobedeceram-nos e prenderam-nos. E' preciso notar que a solução, foi assim, porque nós o quizemos. Evitámos a todo o custo fazer sangue. E bem nos custou... Mas, desde que se verificava que não se cumpria a hipotese prevista, não havia necessidade de se fazer sangue. Todos os nossos tiros foram dados para o ar.

—A culpa do malogro da revolta?

—Não é, pois, nem dos elementos dos outros quarteis, nem dos que aqui vieram comigo. A culpa é daqueles que nos asseguraram que podiamos contar com o regimento, quando, afinal, os soldados não nos obedeciam. Impossibilitados por eles de dar os tiros de peça que marcariam o inicio da revolta, que haviam os outros de fazer?

Os fins do movimento

—Os jornais dizem que a revolução era radical-comunista...

—E' falso. O movimento não era comunista. Era radical. Nele entravam, porém, elementos que, como eu, não são radicais, mas que concordam com o programa apresentado pelo partido radical.

—Qual era, pois, o fim da revolução?

—Estabelecer uma ditadura que moralisasse a nossa vida publica, actualisasse as receitas e as despezas, acabando com varios cancros que corroem o paiz.

—Está convencido de que o movimento fracassou?

—Estou convencido de que são inevitaveis a sua eclosão e o seu triunfo. E' questão de esperar mais um pouco...

O tenente Piçarra

O tenente Piçarra passeia nervosamente dum lado para o outro. Ora se deita sobre a cama, ora se levanta.

—Porque está preso?

—Vim visitar o comandante sr. Melo, que é meu amigo e fiquei aqui preso...

—Estava comprometido no movimento revolucionario?

—Só lamento que quem tenha por dever cumprir a sua palavra de honra désse um exemplo de cobardia...

—O futuro governo era composto de elementos radicais?

—Os ministros nem todos eram filiados no P. R. R.

—Está provado que as revoluções não têm atmosfera neste momento...

—Mas quem lhe disse que a revolução abortou?

—O que pretendiam os revolucionarios fazer, caso saissem vitoriosos?

—Cumprir o programa de cinco de Outubro e moralisar a administração publica, exigindo responsabilidades a quem tem prevaricado e abusado das suas situações.

—Os jornais de hoje dizem que o senhor era um dos assaltantes?

—Não calcula a graça que eu acho a isso... Quando peguei num jornal o vi publicado um retrato que querem fazer passar por meu, fartei-me de rir...

Os presos civis

No calabouço n.º 7 do Governo Civil, encontram-se presos 24 individuos. Entre eles estão dois conhecidos revolucionarios do 5 de Outubro: Nascimento Cunha e João Pacheco, antigo secretario do sr. Antonio Maria da Silva.

Falámos-lhes esta tarde ás grades da prisão.

—Porque estão presos?

—Não sabemos.

—Não estavam comprometidos no movimento?

—Como ouvissemos tiros para os lados do quartel de S. Jorge, dirigimo-nos para ali, por espirito de curiosidade. Nisto uma força de soldados de baioneta armada prendeu-nos.

—Mas não tinham conhecimento do movimento?

—Não, senhor.

—Uma grande parte dos radicais dizem o mesmo...

Nesta altura uma das visitas interrompe:

—E' já habito velho do paritdo radical ignorar os movimentos em que a maioria dos seus correligionarios está comprometida. Se o movimento saisse triunfante, todos eram radicais e revolucionarios. Mas assim... Não pódem ser nomeados secretarios de ministros, nem delegados do governo.

Passámos a ouvir esta testemunha presencial dos acontecimentos:

—Conte-nos como se deu o assalto ao quartel...

—Deviam ser cerca das nove e três quartos da noite, quando uns oitenta individuos entraram no quartel.

—Não havia oficiais do exercito?

—Havia. Entre eles, encontravam-se um tenente-coronel, fardado, e quatro oficiais de patente inferior.

—Como entraram no quartel?

—Duma maneira muito facil. O portão estava aberto. Uma parte dos soldados confraternisou com os assaltantes, que conseguiram prender os oficiais que ali se encontravam.

—Exerceram quaisquer violencias sobre eles?

—Não eram essas as intenções dos revolucionarios, e tanto assim que um desses oficiais conseguiu fugir e dirigir-se a uma caserna onde estavam alguns soldados, dizendo-lhes que um grupo de individuos pretendia matar os seus oficiais.

—O que sucedeu?

—Os soldados sairam desvairados da caserna, armados de carabinas e começaram a disparar tiros para o ar. Nessa

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

TEATRO SÃO LUIZ
Tel. C. 224
HOJE, ás 9,15 da noite, pontuais
Ultimas representações A impressionante peça
Maria Antonieta
Admiravel interpretação de Pamira Bastos na protagonista, e Carlos de Oliveira no Luis XVI

Teatro Politeama
Empresa Luis Pereira Telefone 3028-N
Temporada CINEMATOGRAFICA Ás 20,30
HOJE «O Reino de Mazalipatão»
2 partes, por Harold Lloyd
A' RODA DO VICIO
5 partes, por EDY DARCLEA
O ouro dos piratas
Estreia dos 6.º, 7.º e 8.º episodios

Teatro MARIA VICTORIA
Sempre ás 8,45 e 10,45 da noite
A revista de maior sucesso
RES-VÉS
Numeros de grandioso sucesso «O Afonso e o Xuão», «O Zuncha» e «A Canção Nacional»
Enchentes todas as noites

EQUIPO FENO (Feno Outfit)
Para matar instantaneamente **Mosquitos, Moscas, Percevejos, Formigas, Pulgas, Piolhos, Baratas, Escaravelhos, Aranhas, Gorguihos, Traças** e quaisquer outros insectos. O liquido «FENO» não mancha, pelo que pode ser aplicado nas roupas de cama, vestuario, peles, sedas, etc. Temos insecticidas especiais para agricultores, criadores de gado, moinhos, fabricas de moagem e hospitais, da afamada marca americana «ENOZ».
PEDIR PROSPECTOS E ESCLARECIMENTOS AOS DEPOSITARIOS PARA PORTUGAL E COLONIAS
J. Dominguez & Gonzalez
Rua da Madalena, 138-144
Telefone C. 1587
LISBOA

AOS FOTOGRAFOS
Chapas marca **Sigurd** e **Imperial** aos seguintes preços:

6,5 × 9	duzia	Escudos	10$50
9 × 12	»	»	15$00
10 × 15	»	»	22$50
12 × 16,5	»	»	27$50
13 × 18	»	»	32$50
18 × 24	»	»	50$00

Descontos aos revendedores
Telefone 1587
J. Dominguez & Gonzalez
Rua da Magdalena, 138-144
LISBOA

Acaba de aparecer
a 3.ª edição dos
SONETOS DE CAMÕES
com as mais notaveis variantes
1 vol. broc. Esc. 6$00
Empresa Literaria Fluminense, L.da
Rua dos Retroseiros, 125 — LISBOA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Concurso para a adjudicação da compra de 30:000 archotes

Pelo presente anuncio se faz publico que, no dia 2 do proximo mês de setembro, pelas 13 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n. 63, ao Caldas, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 30:000 archotes destinados á direcção do Minho e Douro, em 6 lotes de 3:000 archotes cada um.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 100$00 por cada um.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50, devidamente inutilisado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 °/o da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na secretaria das armazens geraes, calçada do Correio Velho, 17, 1.º, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas, bem como na direcção do Minho e Douro.

Lisboa, 13 de agosto de 1924.—Pelo engenheiro chefe do serviço de armazens gerais, (a) *julio jose dos Santos*

Carris de Ferro de Lisboa

O contracto celebrado em 7 de Julho ultimo entre a Camara Municipal de Lisboa e a Companhia Carris de Ferro, é destinado, segundo consta do contexto da referida escritura, a:

1.º — Tornar de futuro obrigatoria para a Companhia a emissão de bilhetes de assignatura;

2.º — Regular o pagamento em mensalidades, das percentagens sobre a receita bruta que a Companhia deve entregar á Camara;

3.º — Elevar a 150 o numero de passes pessoais que a Companhia tem de fornecer gratuitamente á Camara;

4.º — Autorisar, como justificados, os aumentos ou diminuições de tarifas, necessarios para se obter a actualisação, ao cambio medio dos ultimos três meses, da tarifa-base, fixada para o cambio de 2 3/8 pelo acordão de 25 de Março de 1924 da Comissão Arbitral de Tarifas.

Cumpriu seguidamente a Companhia com toda a exactidão com as estipulações dos n.os 1, 2 e 3, e, nos primeiros dias de Agosto, tendo obtido da Camara de Corretores da Bolsa de Lisboa certidão do cambio medio nos ultimos três meses, fez os calculos para a actualisação das tarifas nos termos da autorisação do artigo 4.º do referido contracto que diz textualmente:

«Art. 4.º — Serão tidos como justificados os aumentos ou diminuições de tarifas, necessarios para se obter a actualisação, ao cambio medio dos ultimos três meses, das tarifas-base, fixadas para o cambio de dois e três oitavos pelo acordão de 25 de Março de 1924 da Comissão Arbitral de Tarifas.»

Para as tarifas actualizadas ficarem de facil cobrança fez a Companhia pequenos arredondamentos para mais e para menos por forma a compensarem-se, não infringindo a estipulação constante do citado contracto que diz textualmente «fica bem entendido, com respeito ao disposto no artigo 4.º do presente contracto, que a Companhia não poderá fazer arredondamentos que se não compensem e que dificultem a cobrança das tarifas, conforme o criterio neste ponto adoptado na deliberação de 26 de Fevereiro ultimo, do Senado Municipal.»

Nesta deliberação foi a propria Camara Municipal que estabeleceu o principio da actualização das tarifas em virtude das variações cambiais.

Dadas todas estas circunstancias o ultimo aumento de tarifas anunciado pela Companhia não poderá deixar de ser considerado de harmonia com o contracto de 7 de Julho.

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Ratgondins, rapozas, skungs,
opussom, petit gris, etc.
Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.
Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.
Preços para reclame.
Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da
Telefone N. 5111
49, Rua das Pretas, 2.º

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele
Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o radecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**
A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.
E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

MOVEIS
PREÇOS RESUMIDOS
4 — Mobilias — 4
5:980$00
Quarto de cama para casal, casa de jantar e sala de visitas forrada em veludo e escritorio, construção solida.
3 — Mobilias — 3
4:960$00
Quarto de cama para casal Casa de jantar e sala de visitas forrada em veludo, tudo com espelhos biseautés.
1:800$00
Casa de jantar, 10 peças.
2:390$00
Quarto de cama para casal.
Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.
'Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende
ARMANDO SANTOS
Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 9 1/2 da noite
Ultima representação desta serie
AMOR DE PERDIÇÃO
Preços reduzidos-Platéa: 4$40, 5$60, 9$50 e 12$; camarotes: 20$00, 35$00 e 60$00; galeria 1$40
Não ha locação

AMANHÃ — Sabado, no
Eden Teatro Telef. N. 3800
PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO
de revista em 2 actos e 9 quadros
SORTE GRANDE
Original de Armando Neves e Lopes Soares
musica de Luis Filgueiras e Antonio Benavente
Bilhetes já á venda

Teatro APOLO
A maravilhosa peça
O comboio n.º 6
Anita Stewart
— de —
Frank Mayo
numa comedia dramatica de grande arte como
"MANCHA INDELEVEL"
em 5 explendidos actos. É uma estreia sensacional como só têm os programas do
Cinema Condes

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 21
Telefone n.º 1244
LISBOA

GARAGE CONDE BARAO
Recolha de 180 automoveis
Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»
Telefone: C. 5430
Telegrafo: Garage Conde Barão
Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste—Serviço dos Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de massaroquinha

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 9 do proximo mês de Setembro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sédé, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 30.000 quilos de massaroquinha (desperdicio de algodão).

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 2.250$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisoria com a quantia necessaria para prefazer 5 °/o da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contracto, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas, bem como na Direcção do Minho e Douro, Porto.

Lisboa, 19 de Agosto de 1924.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais
(a) ulio José dos Santos

A. Reis, L.da
CHANGEURS • CAMBISTAS • CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa.
RUA AUREA, 152 • • • • • LISBOA

ESTRANGEIRO

Gravura em todos os generos
Carimbos de borracha e de metal, monogramas e brazões, monogramas para carteiras.
NEVES & OLIVEIRA
R. de S. Nicolau, 53 LISBOA

DE BERLIM

São

aprovados

em terceira leitura

todos os projectos

para a execução do plano Dawes

BERLIM, 29

O «Reichstag» discutiu hoje, em terceira leitura, os projectos para a execução do plano dos peritos.

Stressmann, ministro dos Negocios Estrangeiros, considera o pacto de Londres como um compromisso tomado pelos povos e o plano dos peritos como a bibia economica dos Estados Unidos.

Protesta contra a proposta que tem por fim fixar novamente a capacidade da Alemanha e afirma que esta está pronta a negociar um acordo economico com a França.

Stressmann terminou o seu discurso por fazer a critica das declarações feitas pelo sr. Poincaré no Senado.—(H.)

Os nacionalistas

e a dissolução do «Reichstag»

BERLIM, 29

Continuam as negociações sobre o compromisso com os nacionalistas, não se tendo chegado a um resultado positivo. Parece, porém, que a sua aceitação parcial está assegurada.

Entretanto, amanhã, o embaixador alemão assinará o protocolo de Londres, em nome do governo alemão. Se a negativa dos nacionalistas continuar hoje, tornar-se ha definitiva a dissolução do «Reichstag».—(L.)

CASINO DE SINTRA
HOJE — 1.º CONCERTO do celebre tenor
TITO SCHIPA
com o concurso do notavel pianista
Federico Longás
Depois de ámanhã, domingo, 2.º e ultimo concerto
O tenor Schipa, que parte na segunda-feira para Paris, donde segue imediatamente para a America, não toma parte em nenhum concerto em qualquer teatro de Lisboa.
TITO SHIPA, além de varias canções e romanzas de autores classicos e modernos, cantará trechos das operas: «Manon», «Werther», «Barbeiro de Sevilha», «Palhaços», «Rigoletto», «Mignon», «Le Donne Curiose», «Favorita» e «Elixir de Amor» e outras.
Programas todos diferentes nas duas noites
Bilhetes á venda: em Lisboa, na bilheteira do Teatro São Luiz e em Sintra no Casino.
Comboios nestas noites para estes dois concertos: de Lisboa para Sintra ás 7,5, 7,40 e 8,15 da noite, havendo para regresso a Lisboa um comboio especial que partirá de Sintra depois de terminado o concerto.
AVISO — Nestas duas noites não têm validade quaisquer bilhetes de convite, incluindo os habituais de imprensa, tendo unicamente entrada os bilhetes especiais e pessoais para estes concertos.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A $00$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : : :

NOTICIAS DE LONDRES

150.000

PESSOAS

visitaram durante três dias

a cidade de Londres

e a exposição imperial de Wembley

LONDRES, 29. — Apesar de se estar em plena estação calmosa, com os teatros encerrados, na sua grande maioria, os trabalhos parlamentares adiados e grande numero de habitantes fazendo as suas viligiaturas, Londres pode dizer-se que não sofreu qualquer diminuição da sua população, tal é a quantidade de estrangeiros e provincianos que se encontram aqui actualmente.

O facto deve ser atribuido, principalmente, ao interesse provocado pela Exposição Imperial de Wembley, e á propaganda e reclame que as companhias de caminhos de ferro e os jornais têm feito dos divertimentos e das atracções que podem ser apreciadas naquele importante certamen.

Durante os ultimos dias da semana passada chegaram a Londres para cima de 150 mil visitantes, munidos de bilhetes especiais de excursionistas que as companhias ferroviarias estabeleceram a preços reduzidos.

A Torre de Londres foi visitada, durante os primeiros vinte dias do corrente mês, por um numero de pessoas superior em 90 0/0 ao dos visitantes do mesmo periodo do ano passado. Tambem o Jardim Zoologico sofreu, no mesmo periodo, um aumento de 30 0/0 no numero de visitantes.

No Museu Britanico, o numero normal de visitantes, que é de 3.000, subiu para 5.000, e na Camara dos Lords, assim como na dos Comuns, ha longas «bichas» de turistas esperando a hora em que a visita é permitida.—(R.)

O plano Dawes

e o conselho executivo da federação mineira

LONDRES. 29.—O conselho executivo da federação mineira tem continuado a estudar o plano Dawes nas suas relações com a industria mineira, tendo realizado um comicio em Hull, onde esperam chegar a acôrdo sobre a representação a dirigir ao primeiro ministro acêrca do problema que os interessa. O conselho da federação mineira e o primeiro ministro já tiveram varias conferencias para estudar a maneira de evitar a concorrencia alemã ao comercio de carvão inglês.

O aumento de desempregados nos dois ultimos meses tornou ainda a questão mais grave, de modo que a representação dos mineiros deve ser tomada em absoluta consideração. Esse aumento de desempregados tem correspondido a uma diminuição do comercio inglês de exportação e, certamente, o problema se agravaria se uma industria tão importante como é a industria mineira viesse a sofrer a livre concorrencia da Alemanha, acrescendo ainda que, mesmo que se limite essa concorrencia, a exportação de carvão para o continente diminuirá logo que se ponha em pratica o plano Dawes especialmente quando fôr evacuada a região do Rhur.—(R.)

E' hoje assinado

o acordo da Inglaterra com a Alemanha

LONDRES, 29.—Eyre Crowe, sub-secretario permanente do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, assinará hoje, em nome da Inglaterra, o acordo com a Alemanha, a que se chegou na ultima conferencia de Londres, e em virtude do qual a Alemanha vai receber um emprestimo de quarenta milhões de libras, grande parte do qual será garantido pela Inglaterra. Os meios comerciais mostram-se muito apreensivos com os resultados finais desta medida e, ao mesmo tempo, chamam a atenção do governo para os tratados comerciais que grande numero de paises estão apressando encerrar com a Alemanha.—(R.)

De Valera

e as versões sobre o ultimo discurso

LONDRES, 29.—De Valera negou as noticias dadas pelo «Bureau» de publicidade do Estado Livre, segundo as quais, no seu ultimo discurso pronunciado em Bundalk, teria mostrado uma opinião ácerca do Ulster diferente das suas opiniões anteriores. O sr. De Valera afirma que nunca mudou de opinião a esse respeito, e que já em 1921 tinha ameaçado Lloyd George de suspender todas as negociações se este persistisse em separar o Ulster do resto da Irlanda. A Irlanda tem de ser una e indivisivel.—(R.)

LONDRES, 29—O tribunal de Edinburgo absolveu William Laurie King declarando-o inocente da acusação que se lhe tinha feito de ter envenenado sua mãe e de ter pretendido envenenar seu pai. A sentença foi recebida entre aplausos.—(R.)

TINTAS ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º---Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

CASINO DA PRAIA
CASCAES
Todas as noites concerto e baile
Quintas e domingos chá dancing e jantares concertos
Soberba explanada á beira mar
Realisam-se todos os dias magnificos concertos sob a direção do eximio pianista
D. José Bonet

DO BRAZIL

Não

se afundou

qualquer navio

que transportasse

os revolucionarios prisioneiros

RIO DE JANEIRO, 29

Não tem o menor fundamento a noticia espalhada no estrangeiro de que no Rio Paraná se deu o afundamento dum navio que transportava rebeldes de S. Paulo presos pelas tropas legais.

A acção serena e energica do governo determinou uma consideravel diminuição dos preços dos generos necessarios á vida, preços que nalguns pontos haviam subido por motivo dos acontecimentos.

A normalidade é completa no país, havendo em todo o Brasil a maior confiança na acção do presidente da Republica.

O produto da subscrição organizada pela comissão de auxilio ás familias das vitimas a que preside madame Artur Bernardes, já ultrapassa mil contos, havendo ainda a juntar o resultado das subscrições presididas pelas esposas dalguns ministros e presidentes dos Estados.

Por motivo dos brilhantes serviços prestados á causa da legalidade durante os ultimos acontecimentos, o major Carlos Reis, quarto delegado auxiliar da policia, foi promovido a tenente-coronel.

O cinematografista Vital Ramos de Castro organizou um «film» da revolução, em seis partes, intitulado «Pela Legalidade». A' sua primeira exibição assistiram o dr. Artur Bernardes e seus filhos, os ministros do Interior e das Obras Publicas, muitas altas personalidades e jornalistas. —(A.)

Rendeu-se

a fortaleza de Obidos

BUENOS-AYRES, 29.

Rendeu-se ás tropas federais brasileiras a fortaleza de Obidos, na margem do Amazonas, depois de ter sido bombardeada por canhoneiras que para ali enviou o governo federal. A guarnição da fortaleza de Obidos tinha-se declarado a favor dos rebeldes de S. Paulo, quando se deu a recente revolta. — (R.)

O Brasil

e o trafico das brancas

RIO DE JANEIRO, 29

O sr. dr. Artur Bernardes assinou os decretos da adesão do Brasil á Convenção Internacional da Repressão do Trafico das Brancas e ao Protocolo Internacional da Repressão das Publicações Obscenas, uma e outro assinadas em Paris em 4 de Maio de 1910.—(A.)

Sempre sortes grandes
10:637 ..... 200:000$00
CAUTELAS
Proxima extração a 4 de setembro. — Premio maior
300:000$00
Bilhetes á venda.
Grande lotaria do Natal a 23 de Dezembro
Premio maior
3.000:000$00
A' venda: Bilhetes a $00$00 e quadragessimos a 20$00, pelo correio acresce o porte do mesmo. Pedidos a:
D. E. Gouveia & Silva (Sucessores)
84, R. da Assunção, 86 (Proximo á R. do Ouro)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	—	148$00
Paris	1$77	1$79
Madrid	4$34	4$39
Praga	0.98	—
Amsterdam	12$67	12$80
New-York	32$75	33$10

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Suiça	6$16	—
Bruxelas	1$63	1$65
Libra esterlina	175$00	185$00
Agio do ouro	—	—
Rio Londres	3$27	—
Roma	1$45	1$46

A TARDE POLITICA

O chefe do governo dos revolucionarios era Bernardino Machado

Apesar do arremedo revolucionario desta madrugada, o que prevalece ainda como fulcro de todas as conversas é o almoço do Louriçal. E diz se agora que esse almoço não foi *sponte*-Ramos Preto, mas sim organizado e orientado pelo proprio sr. Afonso Costa que necessitava tomar o pulso, não ao publico, mas á opinião dos jornais. E por isso e só por isso o sr. Afonso Costa falou nas suas agruras do exilio, a ver o efeito que isso produzia na opinião publica.

* * *

Afirmava-se hoje não sabemos com que visos de verdade que entre os srs. Alvaro de Castro e José Domingues dos Santos se havia estabelecido um pacto secreto para a organização dum futuro governo caracterizadamente esquerdista.

Isto deve estar certo, porquanto de todos é sabido que as tendencias do sr. Alvaro de Castro são tudo o que ha de mais avançadas, quer quando era simples chefe do grupo dos Jovens Turcos, quer agora que se encontra á frente dum agrupamento politico. Nestes termos a sua uniãb á hoste do sr. Antonio Maria da Silva é reputada pelos proprios *accionistas* como um acto de impossivel realização.

* * *

Como o leitor sabe e como noutro lugar referimos, fracassou o movimento revolucionario desta madrugada.

Esse movimento baseava-se principalmente sobre o coeficiente 12, reputado mesquinho e injusto pelo funcionalismo civil e militar. Segundo os organisadores, estava meio mundo nesse movimento, motivo porque o julgavam por tal forma assegurado, que desde o seu inicio foi ajustado não se fazer uma unica violencia no assalto aos quarteis.

Daí o não se ter feito uso de bombas na parada de infantaria 16, visto que os conjurados contavam não só com a adesão entusiastica dessa unidade, mas das restantes.

Surpreendidos ficaram eles de lhes ter acontecido o contrario, mas nessa altura já era tarde para iniciar uma violencia e prefiriram entregar-se sem mais explicações, visto que se encontram convencidos de que foi apenas um equivoco *facilmente remediavel*...

* * *

Um outro obice do triunfo revolucionario foi a divisão, á ultima hora, das hostes conjuradas. Tinha ficado assente que o futuro presidente do ministerio seria o sr. dr. Bernardino Machado, que ficaria com a pasta dos Estrangeiros, o sr. Pires de Carvalho, no Comercio, o sr. Peres Trancoso nas Finanças e o sr. Mesquita de Carvalho, no Interior.

Já, porem, quando não havia tempo de reconsiderar, surgiram mais dois presidentes de ministerio—os srs. Peres Trancoso e dr. Mesquita de Carvalho—e isso deu lugar á dispersão de forças e a uma lamentavel confusão revolucionaria, que foi a causa proxima do fiasco do Castelo.

* * *

Tambem se diz que não faltava dinheiro e que um antigo chefe do governo, que já teve alto destaque nos meios militares, se encontrava, entre bastidores, monetariamente ao lado dos revoltosos. Foi isto, apenas, o que conseguimos averiguar ..

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º

AS PROXIMAS ELEIÇOES

Os funcionarios das secretarias do Estado contam eleger alguns representantes ao Parlamento

A ideia, tratada ontem no *Diario de Lisboa*, de os funcionarios publicos se fazerem representar em côrtes por um ou mais deputados, conforme o exito maior ou menor da sua interessante iniciativa, está ganhando terreno em Lisboa, tendo irradiado já com grande entusiasmo por toda a provincia.

E' claro que só na capital eles poderão reunir, porventura, probabilidades de eleger um ou mais representantes, dada a grande massa eleitoral que se concentra em Lisboa e na qual o funcionalismo ocupa uma percentagem que não é para desprezar.

Um dos dirigentes do movimento, funcionario graduado de uma repartição publica, declarou-nos hoje o seguinte:

—As entrevistas publicadas ontem pelo *Diario de Lisboa* despertaram grande interesse na Arcada. As afirmações do primeiro entrevistado não são porém inteiramente verdadeiras.

—Porquê?

—Porque a ideia não partiu do pessoal menor dos correios. A ideia é de todo o funcionalismo, que está perfeitamente de acôrdo em que se devem eleger representantes seus ao Parlamento. O movimento é que foi iniciado por um grupo de funcionarios, dos mais inteligentes, que pertencem aos quadros do pessoal superior de todos os ministerios e suas dependencias.

—Para o caso, a primasia não tem importancia...

—E' claro. Podia a iniciativa partir do pessoal menor dos correios, que seria recebida com o mesmo entusiasmo, porque ela corresponde a uma ideia generosa e boa. E v. sabe que no pessoal menor dos correios ha rapazes de muito valor.

—Emquanto á segunda entrevista...

—Seria um êrro mental e politico conduzir a questão como o meu colega da Camara a compreende. O funcionalismo deve colocar este problema no campo das realizações mini mas, mas nunca circunscrever a sua acção á questão do coeficiente do funcionario. Era uma aspiração positivamente irrisoria.

Prosseguindo:

—É certo que este movimento veie despertar as energias do funcionalismo e a sua justiça despresada, mas no Parlamento, passando a ser representação nacional, os eleitos só têm que curar dos interesses vitais do país, e assim, implicitamente, da sua questão e da de todas as classes Pode mesmo afirmar que só o funcionalismo possue aquela coragem civica que falta aos politicos, para resolver o seu caso com isenção e nobresa.

—Como projectam fazer a propaganda?

—Parece-me que será prematuro tudo quanto lhe diga sobre isso. Iniciou-se ainda agora o movimento e nada de concreto ha resolvido. Posso dizer-lhe, no entanto, que tencionamos realisar reuniões magnas, onde se tratará de gizar o plano de acção, com aquele entusiasmo que dá sempre a paixão por uma ideia nobre. Procuraremos criar gremios em todas as secretarias do Estado e suas dependencias — e depois, como consequencia logica, virá a sua federação. Compreende que sem este trabalho previo de sistematisação pouco ou nada se poderia conseguir.

—E a provincia?

—Não calcula como ela recebeu a ideia. Chovem alvitres de toda a parte. E' tal o entusiasmo, que é quasi certo disputarmos tambem por lá as eleições.

—No entanto, os partidos...

—Os partidos nada têm que temer. A obra que vamos iniciar é marcadamente patriotica. Entendo até que o funcionalismo, apresentando candidatos melhores que os dos agrupamentos politicos—e não tenha duvida que o fara—ha-de encontrar decidido apoio por parte dos politicos honestos e desinteressados. Trata-se de uma verdadeira revolução nos nossos costumes politicos e abençoada seja ela, porque sem disparar um tiro e sem derramar uma gota de sangue, se vai conduzir a bom termo a administração do país.

—E não receia qualquer defecção, por parte dos eleitos, no Parlamento?

—Não se dará, porque faremos uma cuidada selecção. Mas, no caso de se dar, nós obrigariamos o defectista a renunciar logo na primeira hora.

—E julga possivel acabar com o mal-entendido que existe entre o pessoal dos correios e os funcionarios das outras secretarias do Estado?

—Esse mal-entendido já acabou mesmo, em resultado deste movimento.

—Estão então definitivamente resolvidos a concorrer ás urnas?

—Nesse ponto, estamos todos de acordo e acredite que alcançaremos a vitoria.

DA CHINA

Chi-Hi-Yuan vai apoderar-se da cidade de Shangai?

SHANGHAI, 29

O marechal Chi-Hi-Yuan um dos chefes do Pe-Tchi-Li, conversando em Nanking com os jornalistas estrangeiros, disse lhe, que a pacificação da China só se poderia obter por meio da força. Em dez anos de negociações a situação tinha-se unicamente agravado. O marechal disse ainda que, apesar de ser um soldado, era um homem de paz que preferiria que a unificação da China se fizesse por metodo pacifico, mas perdeu a esperança de que tal se consiga fazer.

A posição dessa cidade torna-a um centro de perpetuas discordias, contribuindo para o desassocego da China. Têm aqui inicio todos os movimentos de conspiração politica, de modo que o marechal Chi-Hi-Yuan está disposto a apoderar-se desta cidade, concentrar aqui tropas e marchar depois para uma campanha que, se fôr bem sucedida, terminará com a unificação da China sob um governo forte e conscio dos seus deveres.—(R)

Ministro da Agricultura

O sr. ministro da Agricultura foi hoje a Dois Portos, visitar o Posto Agrario. Acompanharam o sr. dr. Torres Garcia os srs. dr. Azevedo Gomes, director geral de ensino e fomento agricola e engenheiro Seabra, chefe da estação agricola da 5.ª região.

Sanidade interna

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 23 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 2 casos de defteria, 3 de febre tifoide, 2 de meningite e 1 de variola, e no Porto, 1 de tosse convulsa, 2 de sarampo e 3 de variola.

Ministro do Comercio

O sr. ministro do Comercio, que foi a Oliveira de Azemeis inaugurar a Escola de Artes e Oficios de Palmaz, regressa ámanhã de manhã a Lisboa.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

UMA REVOLUÇÃO

Não era comunista o movimento gorado que rebentou ontem á noite

(*Continuação da 5.ª pagina*)

altura, uma grande parte dos civis fugiu. ram.

—Qual era a senha dos revolucionarios?

—«Guimarães-Gati o»...

—Quere dizer: mais u movimento que abortou?

—Toda a organiasção está de pé. Isto é uma questão de dias...

Fala um radical

Preguntámos a um membro da comissão municipal do P. R. R., o que pensava sobre a tentativa revolucionaria.

—Não tinha conhecimento do que se passava. Só soube que se projectava um movimento ás 21 horas, quando subia a Avenida da Liberdade, acompanhado de minha esposa, por um individuo que vai muito ao café da «Brasileira».

—O movimento era radical?

—Se havia correligionarios meus comprometidos nesse movimento, eu não sabia. E maguou-me profundamente que, pertencendo eu a C. M. do P. R. R, alguns dos meus correligionarios não depositassem confiança na minha pessoa. Tanto eu como alguns dos meus colegas da Comissão Municipal, estamos na disposição de abandonar a politica, desgostosos com esse facto.

Fala um comunista

Esta tarde falámos no café Italia a um conhecido militante operario, que hoje está filiado no partido comunista.

—O que pensa do fracasso da revolução radical-comunista?

—Peço-lhe que saliente bem que o movimento não era comunista, embora nele estivessem comprometidos alguns dos meus correligionarios. Póde tambem afirmar que o que sucedeu ontem não póde, nem deve ser levado á conta duma derrota. O movimento ha de rebentar mais cedo do que muita gente supõe. Por agora nada mais lhe posso dizer...

Sinais misteriosos...

Foi hoje chamado pela policia, a prestar declarações, o sr. J. Alcobia, proprietario do «Jornal Luminoso» do Rocio, devido ao facto dumas experiencias de lampadas realisadas ontem á noite serem tomadas como sinais revolucionarios.

Provou-se que a suspeita não tinha qualquer fundamento.

A acção da policia

Informam-nos do Governo Civil:

Na P. S. E. já começaram hoje a ser interrogados os individuos que foram presos como implicados no assalto ao quartel de infantaria 16, no Castelo de S. Jorge.

Sabemos tambem que ha ordem de prisão de varios individuos conhecidos como tendo tomado parte no assalto.

Constava que um conhecido revolucionario e capitalista, tinha contribuido com 400 contos para a revolução que ontem devia rebentar.

No calabouço n.º 7 do Governo Civil, encontram-se presos 24 individuos implicados no assalto.

Nascimento Cunha, João Pacheco, José Soares, Joaquim José Godinho, Plinio Cardoso, Antonio Rosario Silva, Evaristo da Cruz, Antonio Espirito Santo, Gregorio Roque da Silva, Carlos da Conceição Lopes, Horacio Lopes, José Maria Paulino, João Duarte Meireles, Serafim Borges, Eugenio Rocha, Alfredo Martins, Cerilio Fernandes, Antonio Melo Duarte, Vicente Lopes, Miguel da Silva, Antonio Seixas, Artur Anjos Pinto, Francisco Santos, Antonio dos Reis, etc.

Tambem foram presas duas mulheres e quatro creanças, que de madrugada foram postas em liberdade.

Entre os individuos presos, encontram-se 10 que residem nas imediações do Castelo e que foram detidos quando seguiam para suas casas.